

DESIGN E TRADIÇÃO DO MARANHÃO

UM VESTIDO DE NOIVA E A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Design and tradition of Maranhão: A wedding dress and the feast of the Holy Spirit

Figueiredo, Camila Karilly Bandeira; Graduada;
Universidade Federal do Maranhão, camila.karilly@discente.ufma.br¹
Andrade Silva, Priscila; Doutora em Design;
Universidade Federal do Maranhão, priscila.andrade@ufma.br²

Resumo: Este trabalho apresenta um projeto autoral desenvolvido para a marca Tão Nina, unindo design de moda à cultura popular maranhense. Inspirado na Festa do Divino Espírito Santo, o projeto focou na criação de uma coleção cotidiana, mas que tem como destaque um vestido de noiva. A pesquisa incluiu trabalho de campo em Alcântara para captar a essência cultural do evento. Utiliza a metodologia *design thinking* e resulta em uma coleção que celebra a herança cultural e a identidade visual maranhense.

Palavras chave: vestido de noiva; festa do divino; *design thinking*.

Abstract: This paper presents an authorial project developed for the brand Tão Nina, combining fashion design with Maranhão's popular culture. Inspired by the Feast of the Divine Holy Spirit, the project focused on creating an everyday collection, highlighted by a wedding dress. The research included fieldwork in Alcântara to capture the cultural essence of the event. It employs design thinking methodology and results in a collection that celebrates Maranhão's cultural heritage and visual identity.

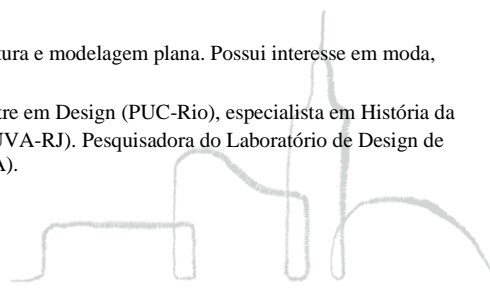
Keywords: wedding dress; feast of the holy spirit; *design thinking*.

Introdução

Este trabalho apresenta um projeto autoral, desenvolvido para a marca de moda da autora, a Tão Nina, e recebeu orientação acadêmica no contexto do curso de Design da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. O projeto faz uma interseção entre o design de moda e a cultura popular maranhense, e apresenta o desenvolvimento de uma coleção de moda cotidiana inspirada na Festa do Divino Espírito Santo, mas este trabalho tem como foco a criação de um vestido de noiva que integra a coleção. A moda funciona como uma forma de expressão cultural e identidade visual, enquanto a Festa do Divino Espírito Santo é rica em simbolismos e

¹ Graduada em Design (UFMA), co-criadora da marca de moda autoral Tão Nina. Curso técnico em corte, costura e modelagem plana. Possui interesse em moda, artesanato e cultura popular maranhense.

² Doutora em Design (PUC-Rio), com doutorado sanduíche na EHESS - Paris, como bolsa CAPES PrInt. Mestre em Design (PUC-Rio), especialista em História da Arte e Arquitetura do Brasil (PUC-Rio), graduada em Desenho Industrial (ESDI-UERJ) e graduada em Moda (UVA-RJ). Pesquisadora do Laboratório de Design de Histórias (Dhis PUC-Rio). Professora adjunta do curso de Design da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).



tradições que refletem a herança cultural do Maranhão. O objetivo do projeto foi desenvolver uma coleção que transmitisse os elementos culturais do ritual, conectando as pessoas às suas tradições e raízes, e assim, celebrando e colaborando para preservar a memória e as tradições locais, ao mesmo tempo em que valorizasse o papel da mulher assim como ele é valorizado neste ritual.

Dois autores foram fundamentais para embasar os estudos sobre a Festa do Divino Espírito Santo, os antropólogos Sergio Ferretti (2005) e João Leal (2018) cujas pesquisas se complementam e analisam as particularidades do ritual no Maranhão. Ambos ressaltam que a participação feminina tem protagonismo em diferentes segmentos rituais.

O desenvolvimento do projeto seguiu a metodologia do *design thinking*, por ser ilimitada, neutra e iterativa (BROWN, 2010, p.17). O projeto percorreu 3 fases: inspiração, idealização e implementação. Na fase de inspiração deu-se a pesquisa de embasamento que se iniciou com ações de trabalho de campo na comunidade de Alcântara. Nesta primeira fase projetual foram realizadas ações de campo como observação participativa do festejo, entrevistas e registros audiovisuais. Estas ações foram conduzidas para captar a essência e o significado cultural dos elementos envolvidos na celebração em seu contexto. Com base no trabalho de campo e nas leituras, foram definidos os parâmetros para o desenvolvimento da coleção. A escolha dos materiais considerou o clima quente e úmido do Maranhão: tecidos leves e respiráveis foram selecionados para garantir conforto e funcionalidade.

Na fase de ideação foram desenhados diversos esboços que foram refinados até o *line up* final. Por se tratar de um projeto desenvolvido para uma marca já existente, a Tão Nina, já estava definido previamente o perfil de público consumidor. Além disso, a marca leva em consideração, segundo Mauss (*apud* GOLDENBERG, 2015, p.4), que os hábitos e tradições de uma cultura constroem o corpo, valorizando certos atributos e comportamentos. Cada sociedade tem um corpo típico. Esta coleção percebe e contempla o corpo miscigenado da mulher maranhense e sua ligação com a cultura local.

Na fase de implementação apresenta-se o refinamento e prototipação do vestido de noiva. Ele é peça principal do ensaio fotográfico da coleção e torna-se um símbolo cultural que colabora para celebrar e preservar a memória e a identidade cultural do Maranhão. O vestido não apenas destaca a importância da moda na valorização do gênero feminino, mas também exemplifica como o design de moda pode ser uma ferramenta poderosa para a valorização da cultura visual, mantendo vivas as tradições através da inovação e do respeito às raízes locais.

Metodologia



Para guiar o desenvolvimento do projeto, considerou-se relevante a aplicação da metodologia do *design thinking* que, de acordo com Tim Brown (2010, p. 16), pode gerar a inovação que será percebida como um valor essencial. Esta abordagem resulta em soluções inovadoras e impactantes, com uma jornada iterativa e não linear que desenvolve conexão com as pessoas em todas as fases projetuais, pois entende profundamente as necessidades humanas e cocria soluções junto aos usuários.

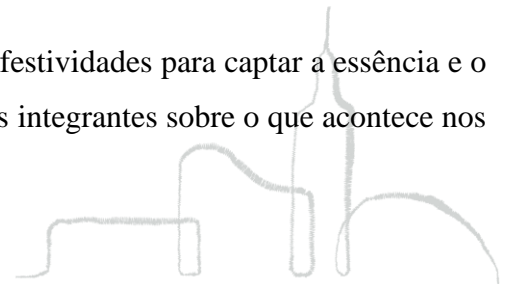
Na fase de inspiração realizou-se uma pesquisa de campo com visitas à comunidade de Alcântara onde a Festa do Divino Espírito Santo é não somente uma celebração, mas um grande evento que mobiliza todo o município, anualmente. A festa do Divino em São Luís e em Alcântara têm raízes profundas e uma importância cultural significativa no Maranhão, essas celebrações são marcadas por uma variedade de rituais e símbolos que homenageiam o Espírito Santo, com traços da religiosidade sincretizada entre o catolicismo e o candomblé dos tambores de mina, é uma expressão da cultura regional que entrelaça a fé, história local, cultura e tradição fortes, repassados através de gerações, desde o século XVII.

Antes do início da festa, 'há uma longa fase preparatória que começa com a tomada de decisão de realizar a festa do Divino em pagamento de promessa' (FERRETTI, 2005, p.5), um dos aspectos centrais da festa é a escolha dos membros do "império", grupos de crianças e pré-adolescentes que desempenham os papéis de imperador e imperatriz, mordomo e mordoma régio(a), mordomo e mordoma mor e padrinhos do mastro (MARIANO, 2020, p.63) cujas roupas são financiadas por adultos próximos a eles: pais, avós, tios etc.

As "caixeiras", lideradas por uma caixeira régia, são outro elemento importante, responsáveis pela direção musical e louvores durante os festejos. Elas são mulheres pretas idosas encarregadas de tocar as caixas e de cantar, podendo ser os cânticos improvisados no momento ou aprendidos, decorados e repetidos. A tradição segue ao longo da vida da caixeira, como uma promessa, e cada grupo possui uma quantidade entre seis a dez componentes que tocam em diversas casas e ao longo dos cortejos e banquetes. (FERRETTI, 2005, p. 2).

Este trabalho focou no ritual realizado em Alcântara, onde é mais ligado à religião católica. A manifestação obedece a uma sequência de atividades, incluindo a abertura da tribuna, um altar ricamente decorado onde se centra parte importante do festejo. Segue-se o buscamento e levantamento do mastro, e a realização de diversos rituais durante os dias da festa, como os cortejos até a igreja onde ocorrem as missas dos impérios e cortejos até a casa dos festeiros para as refeições cerimoniais. O festeiro, é o responsável pela organização geral da festa e seu prestígio é, muitas vezes, associado à sua capacidade de sediar um banquete concorrido e dispendioso.

Foram conduzidas entrevistas com moradores e participantes das festividades para captar a essência e o significado dos elementos culturais envolvidos, e para ter a perspectiva dos integrantes sobre o que acontece nos



bastidores do festejo. Além disso, houve uma pesquisa que envolveu a coleta de referências visuais do ritual, incluindo trajes tradicionais, símbolos religiosos, e elementos decorativos utilizados nas celebrações. Foram analisados aspectos como cores, formas, tecidos, e motivos ornamentais.

A Festa do Divino é uma tradição reforçada através da oralidade, como modo de preservação dos mistérios do ritual e da cultura das pessoas que estão envolvidas na organização do evento. Esta tradição oral está tão integrada na cultura local que se estende desde a história da festa e as canções, até a outras áreas do conhecimento dos saberes locais que integram os diversos trabalhos para realização da manifestação (RODRIGUES, 2020, p.3). Essas celebrações não apenas refletem a devoção religiosa, mas também são momentos de intensa expressão cultural e social, quando a comunidade se reúne para celebrar e reforçar suas tradições e identidade (LEAL, 2017, p.97).

Como o projeto foi realizado para uma marca já existente, existia o perfil definido da mulher consumidora da Tão Nina. Uma apaixonada pela cultura maranhense, apreciadora de suas tradições, música, e especialmente suas festas típicas, que valoriza um estilo de vida minimalista, preferindo peças de vestuário que sejam simples, elegantes e funcionais. Bem-estar e conforto são prioritários em suas escolhas de moda, buscando sempre roupas que ofereçam uma sensação térmica agradável e liberdade de movimento, além de preferir roupas e acessórios que carreguem traços culturais do Maranhão combinados com um visual sofisticado. A marca Tão Nina tem produção limitada e preza por um contato próximo com suas consumidoras, estabelecendo um canal de troca e cocriação e essa proximidade permite à marca compreender profundamente as necessidades e desejos das clientes, incorporando suas ideias e *feedbacks* no processo de design. Dessa forma, cada peça não só reflete a visão criativa da marca, mas também as preferências das clientes, resultando em uma coleção autêntica e personalizada que ressoa diretamente com o público.

Para criar a coleção foi essencial considerar o perfil da consumidora maranhense. O projeto buscou integrar elementos simbólicos da realeza, como volume, imponência e detalhes tradicionais. A valorização da produção artesanal local também foi crucial. A modelagem foi elaborada para realçar as características físicas das mulheres maranhenses, permitindo liberdade de movimento e conforto.

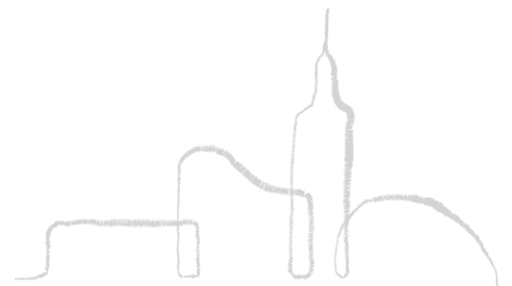


Figura 1: Registros de pesquisa de campo, da esquerda para a direita: altar na casa de um festeiro; a imperatriz com vestido cerimonial; cortejo do último dia do festejo; e grupo de caixeiras.

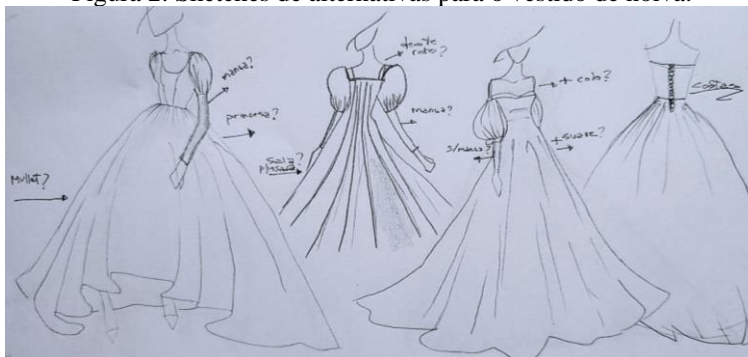


Fonte: Autoria dos autores.

Idealização

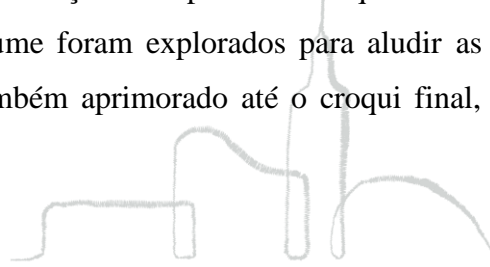
Na etapa de idealização foi gerada uma grande quantidade de *sketches*, sem julgamentos prematuros e para explorar todas as possibilidades criativas. Durante essa fase, a diversidade de perspectivas e a colaboração foram essenciais para desenvolver soluções inovadoras. A ideação permitiu a livre experimentação e a combinação de diferentes ideias, levando a propostas mais robustas e eficazes.

Figura 2: Sketches de alternativas para o vestido de noiva.



Fonte: Acervo da marca Tão Nina.

Com o repertório de informações levantados na etapa de Inspiração, foram realizados esboços preliminares, explorando formas e detalhes gerais. Então, selecionou-se os esboços mais promissores que foram refinados. Proporções foram ajustadas e detalhes específicos, como volume foram explorados para aludir as características de trajes de realeza. O vestido de noiva escolhido foi também aprimorado até o croqui final,



resultado de múltiplas revisões, que serviu como guia para a confecção da peça piloto, garantindo que o design final estivesse alinhado com a inspiração da festa do Divino Espírito Santo.

Desenvolvimento da Coleção

O desenvolvimento de uma coleção de roupas femininas de moda autoral foi um processo criativo e inovador, conduzido com o objetivo de lançar um novo olhar sobre o ritual. A cultura visual da realeza da festa foi uma grande fonte de inspiração, mas como a marca Tão Nina já tinha um perfil estabelecido e contemporâneo, optou por interpretar as referências de maneira casual, seguindo um estilo minimalista. Somou-se a esta coleção a escolha de confeccionar um vestido de noiva. Além de ser uma homenagem à prática tradicional dos grandes desfiles de moda de alta costura, considerada um momento especial e emocionante que encerra os desfiles. A integração de um vestido de noiva na coleção foi também uma decisão estratégica e narrativa. O objetivo foi contar uma história que explorasse o contraste entre o sagrado e o profano, usando uma peça significativa e tradicional para destacar essa dualidade. Além disso, leva em consideração o perfil da consumidora da marca, que preza pela tradição. A coleção, com um tema centrado em celebração, encontrou no vestido de noiva seu ponto culminante, simbolizando o ápice dessa narrativa de contrastes.

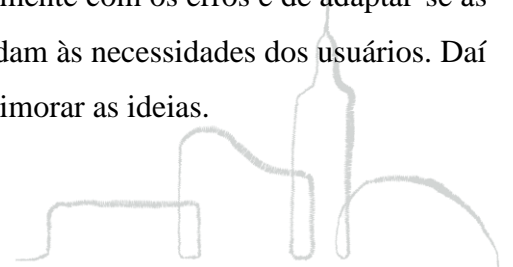
Figura 3: Croqui do vestido de noiva.



Fonte: Acervo da marca Tão Nina.

Implementação

A implementação eficaz envolve a capacidade de aprender rapidamente com os erros e de adaptar-se às novas informações, garantindo que as soluções finais sejam viáveis e atendam às necessidades dos usuários. Daí a importância de prototipar, testar e iterar continuamente para refinar e aprimorar as ideias.



A confecção do vestido foi terceirizada para uma costureira local, escolhida por seu conhecimento das técnicas tradicionais. Este processo garantiu a autenticidade do vestido e promoveu a economia local, valorizando o trabalho artesanal. Ao longo do processo de confecção, houve o acompanhamento de perto do trabalho da costureira, garantindo a qualidade em fase. A atenção aos mínimos detalhes e a habilidade artesanal da costureira foram essenciais para transformar o design em uma realidade tangível.

Comunicação da coleção

O ensaio fotográfico foi realizado em Alcântara. A escolha do local foi crucial, pois representou a inspiração de origem, e proporcionou um contexto autêntico e enriquecedor. A equipe de produção, incluindo fotógrafa, maquiadora e modelo, foi cuidadosamente selecionada para garantir que cada aspecto da sessão estivesse alinhado com a visão criativa da marca. A escolha da modelo buscou refletir a beleza, a aparência e a cultura das pessoas locais, buscando criar uma conexão autêntica e significativa com o público. O resultado capturou a essência da coleção e a interação com o contexto cultural. O ensaio foi pensado para contar uma história, mesclando a moda autoral com a tradição da festa do Divino Espírito Santo.

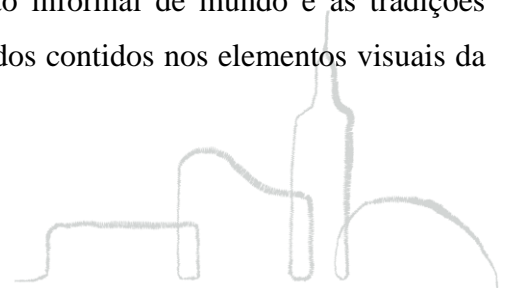
Figura 4: Ensaio fotográfico da coleção Tão Dona, em Alcântara.



Fonte: Acervo da marca Tão Nina.

Considerações Finais

O design de moda, enquanto prática, pode unir o conhecimento informal de mundo e as tradições culturais à materialização de peças de vestuário, preservando os significados contidos nos elementos visuais da cultura local para colaborar para preservar a memória.



O vestido de noiva apresentado aqui é um portador de significados culturais e tradições do Maranhão. Ao incorporar elementos da Festa do Divino Espírito Santo, ele celebra e preserva a memória e a identidade cultural maranhense, ao mesmo tempo em que destaca a importância da moda na valorização do gênero feminino. Este projeto exemplifica como o design de moda pode ser uma ferramenta poderosa para a valorização da cultura visual, mantendo vivas as tradições através da inovação e do respeito às raízes locais.

A implementação do design envolveu não apenas a confecção do vestido, mas também a valorização da produção artesanal local, promovendo a economia e a cultura da região. O ensaio fotográfico realizado em Alcântara foi uma oportunidade de comunicar não apenas a coleção, mas toda a história e a atmosfera da festa do Divino Espírito Santo, honrando e preservando as tradições locais.

Referências

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FERRETTI, Sérgio. **FESTA DO DIVINO NO MARANHÃO**. Catálogo da Exposição Divino Toque do Maranhão: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular /IPHAN / ME. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 9-29, dez. 2005.

GOLDENBERG, Mirian. **O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

LEAL, João. **Religião como cultura? As Festas do Divino, o tambor de mina e o regime patrimonial**. Revista Pós Ciências Sociais, v. 15, n. 30, p. 91–112, 2018.

MARIANO, Neusa de Fátima. **Festa do Divino Espírito Santo, uma tradição em movimento**. Revista Latinoamericana e Caribenha de Geografia e Humanidades, vol. 3, núm. 5, 2020, março, pp. 58-71. Universidade de Brasília, Brasil.

RODRIGUES, Edvaldo Costa. **A Festa do Divino Espírito Santo em terreiro de culto de matriz africana e afro-brasileira**. Educação e Cultura Contemporânea, [S.L.], v. 17, n. 48, p. 469-492, fev. 2020.

